

# CONTRIBUIÇÃO À CARACTERIZAÇÃO DO ALTO URUGUAI (RS): BREVE RELEITURA E NOVOS DESAFIOS

Contribution to the characterization of Alto Uruguai Region(RS):  
a brief re-reading and new challenges

Nedio Piran<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Doutor em Geografia. Professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim. E-mail: pnedio@uri.com.br

Data do recebimento:08/06/2015 - Data do aceite: 02/07/2015

**RESUMO:** É permanente a demanda por caracterização regional, em decorrência da necessidade de contextualização de todo plano, projeto ou ação, que qualquer instituição (pública, privada, comunitária) pretenda implementar nos diversos setores de um determinado espaço (social, econômico, político, cultural, educacional, dentre outros). A Revista Perspectiva, nascida em 1975, sempre teve como uma de suas prioridades atender esta demanda. Passados quarenta anos, o Conselho Editorial da Revista entendeu oportuno celebrar esta data com uma edição especial na qual se fizesse, também, um resgate, ainda que breve, do que foi publicado a propósito, juntamente com apontamentos de novos desafios postos pelas mudanças. Com este intuito, o presente trabalho busca recuperar, resumidamente, o que se escreveu sobre a Região e que novos desafios se vislumbram. As temáticas aqui abordadas contemplam: caracterização geográfica, socioeconômica e demográfica da Região. Metodologicamente adota-se a releitura de artigos publicados a respeito na Revista e projeta-se demandas futuras. Considerando o exposto e nos limites deste trabalho, os resultados adquirem um caráter provocativo, especulativo, não conclusivos, portanto.

**Palavras-chave:** Alto Uruguai. Geografia. Demografia.

**ABSTRACT:** Regional characterization is a permanent demand, due to the need for contextualization of the entire plan, project or action, which any institution (public, private, community) intends to implement in the various sectors of a certain space (social, economic, political, cultural, educational among others). Revista Perspectiva, which was created in 1975, has always

had as a top priority to meet these demands. Forty years later, the Journal Editorial Board considered appropriate to celebrate this date with a special edition with a brief retrieve of what has been published on the subject so far, along with notes of new challenges posed by changes. Thus, the aim of this paper is to briefly retrieve what has been written about the Region and which the new challenges ahead are. The themes addressed here include: geographic, socioeconomic and demographic characteristics of the region. The re-reading of articles published in the journal about this topic, in order to project future demands, was used as a methodology. Considering the above and within the limits of this work, the results assume a provocative and speculative character, not conclusive though.

**Keywords:** Alto Uruguai. Geography. Demography

## Introdução

O presente trabalho versa sobre caracterização da Região Alto Uruguai (RS), contemplando aspectos geográficos, socioeconômicos e demográficos e vislumbra possíveis desafios.

A delimitação deste espaço tem como critério a área de abrangência prioritária de atuação da URI Erechim e de outros sujeitos sintagmáticos nela presentes. Abrange o período entre 1975 e 2015 em referência aos quarenta anos da Revista *Perspectiva*.

Visa contribuir para o conhecimento e análise da realidade regional, condição indispensável à elaboração e implementação de planos, projetos ou ações de entidades públicas, privadas, comunitárias de qualquer setor da sociedade.

Metodologicamente adota uma abordagem historicista, entendendo que a compreensão da realidade presente, seus desafios e as projeções do futuro, pressupõem algum conhecimento de sua história.

É um trabalho de investigação bibliográfica em que são retomados brevemente, trabalhos publicados na Revista *Perspectiva* no período de sua existência<sup>1</sup>, além de outros que tratam da região.

Inicialmente aborda a caracterização geográfica da Região, focada na localização e extensão (abrangência), procurando identificar seu território e o quadro natural.

No segundo momento, trata da caracterização socioeconômica, centrada na evolução do processo de ocupação e aspectos relativos à agropecuária, indústria e serviços.

O terceiro tópico referente à caracterização demográfica analisa o crescimento populacional, sua distribuição espacial e a estrutura por renda, idade e sexo.

Por fim, nas considerações finais, aponta possíveis desafios e sugere propostas para enfrentamento.

## Resultados e Discussões

### Caracterização Geográfica

#### Localização e Extensão (abrangência)

O Alto Uruguai Gaúcho é uma denominação de uso frequente atribuída a um espaço cuja identidade advém de um conceito da Geomorfologia Fluvial ao se referir ao curso superior de um rio (neste caso, o rio Uruguai). Como toda a abrangência de um elemento do quadro natural, seus limites são imprecisos. Genericamente, contudo, pode-se considerar

o espaço contido entre: o Rio Uruguai ao Norte (divisa com Santa Catarina); a transição de um relevo mais acidentado para ondulações mais suaves ao Sul; o Rio Inhanadava (dos Índios) a Leste; e o rio da Várzea a Oeste.

Este critério de delimitação correspondente ao que Corrêa (2007) denomina de Região Natural e alerta para o risco de uma abordagem determinista ambiental. Assim, esta delimitação deve ser entendida apenas como uma referência que auxilia a localização geográfica do espaço em estudo, sobre o qual diferentes sujeitos sintagmáticos, públicos ou privados, entidades socioculturais, construíram suas regiões, delimitaram seus territórios de atuação e exercício do poder para o alcance de seus objetivos. Isto é: delimitaram o espaço conforme seus critérios e suas estratégias, não necessariamente coincidentes na abrangência territorial. O mesmo sujeito delimita de forma diferente a abrangência territorial de acordo com o setor de sua atuação. É o caso do governo estadual do RS que, por exemplo, para fins de Planejamento do Desenvolvimento Regional criou o CREDENOR (Conselho Regional de Desenvolvimento do Norte) com 32 municípios; para fins educacionais possui a 15ª Coordenadoria Regional de Educação, com abrangência de 41 municípios, incorporando 9 municípios do COREDE Nordeste; na saúde, a 11ª Coordenadoria com 33 municípios sendo dois do COREDE Médio Alto Uruguai.

Em artigo objetivando contribuir para a identificação da Região Alto Uruguai e Área de Abrangência da URI, Piran (1995) selecionou 18 sujeitos públicos (Federais, Estaduais e Municipais) e Privados (instituições e empresas), com sede em Erechim, constatando uma variação de municípios abrangidos pelos sujeitos entre 21 e 46, totalizando 58 municípios.

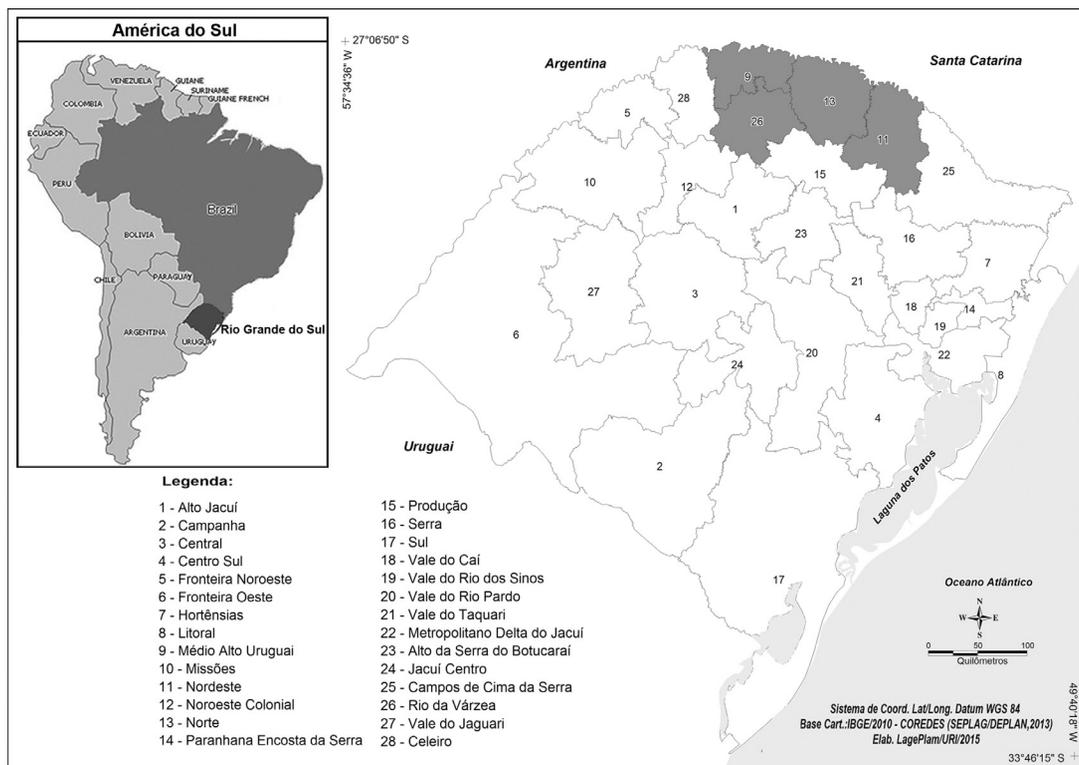
Por localizar-se no centro geográfico do Alto Uruguai, Erechim, sede do COREDE Norte, acabou sendo favorecido pelas obras

e ações de infraestrutura dos governos Estadual e Federal, além de empreendimentos privados. A infraestrutura viária, com destaque para a RFFSA (hoje concedida à ALL - América Latina Logística) liga Erechim à capital do Estado e ao centro do País (hoje desativada). As principais rodovias como a BR 153 liga a Região ao centro e sul do RS e ao centro do país. A BR 480 liga com o Oeste Catarinense e Sudoeste do Paraná e a RS 420 com Itá no meio Oeste de Santa Catarina. Além destas, há outras rodovias estaduais que confluem dos municípios do Norte do RS para Erechim como: RS 331 (Erechim-Marcelino Ramos com o meio Oeste de SC), RS 477 (Erechim-Áurea com Nordeste do RS, COREDE Nordeste à Leste), RS 211 Erechim-Campinas do Sul e COREDEs Médio Alto Uruguai/RS e Vale do Rio da Várzea à Oeste. Dispõe, também, de aeroporto para aeronaves de pequeno porte.

Esta posição geográfica central do COREDE Norte, polarizado por Erechim, faz com que este município estenda sua influência para outros COREDES limítrofes, ainda que com menor intensidade. São exemplos disto a abrangência da 15ª Coordenadoria Regional de Educação que responde também por municípios do COREDE Nordeste e, da 11ª Coordenadoria Regional de Saúde que tem sua área de atuação expandida para municípios do COREDE Médio Alto Uruguai e do COREDE Vale do Rio da Várzea. (Figura I).

Considerando estes quatro COREDES que compõem o “Alto Uruguai do RS”, em sentido amplo, tem-se, atualmente, uma região composta por 91 municípios, com uma população de 615.904 habitantes, conforme dados do Censo 2010 do IBGE (Pró-RS V, 2014). Contudo, a influência mais intensa de Erechim com os três COREDES limítrofes ocorre em parte dos seus municípios (Leste dos COREDES Médio Alto Uruguai e Vale

**Figura 1** - Localização Geográfica dos COREDES do Rio Grande do Sul, destacando os COREDES do Alto Uruguai.



do Rio da Várzea e Oeste do COREDE Nordeste). Assim, a população total desta área é de, aproximadamente, 350.000 habitantes.

**Quadro Natural**

O quadro natural da Região, conforme Cassol e Piran (1975), apresenta uma composição geológica dominada exclusivamente pelo basalto de cuja decomposição origina-se um solo do tipo latossolo, que possibilita o desenvolvimento de uma agricultura com produtividade média a elevada, mas com necessidade de emprego frequente de corretivos e fertilizantes. Além deste potencial agrícola, tem importância a exploração mineral do basalto em toda a região (construção, pavimentação, adubação...) e extração da ametista em área mais restrita (municípios de Ametista do Sul e Planalto, principalmente).

O relevo é de planalto (faz parte do Planalto Meridional Brasileiro) com altitude média variando de 400 a 800m. Topograficamente distinguem-se dois domínios: ao Sul, planalto com ondulações mais suaves; ao Norte, apresenta vales encaixados e vertentes abruptas. Disto resulta a ocorrência de microclimas também diferenciados particularmente quanto aos elementos temperatura e umidade.

A vegetação original também apresenta dois traços distintos: ao Norte, floresta subtropical com araucária e ao Sul, a floresta é entremeada por vegetação campestre. Atualmente encontra-se bastante devastada, principalmente no Sul, em decorrência da ocupação humana e da implantação da agricultura moderna, enquanto ao Norte, o êxodo rural dos pequenos agricultores, a acidificação do relevo e as restrições legais à utilização dos solos vem provocando um processo de recuperação da cobertura vegetal.

O clima é subtropical (transição entre o tropical e o temperado), com verões, geralmente, brandos e invernos, relativamente, rigorosos. A umidade, também, é bastante variável, sendo mais elevada no inverno (neblina, chuvas). São cada vez mais frequentes registros de extremos mais acentuados, principalmente de temperaturas (mínimas e máximas) e índices pluviométricos (cheias e secas).

A rede hidrográfica é comandada pelo Rio Uruguai, cujos principais afluentes neste espaço, de Leste para Oeste, são: os rios Inhandava (dos Índios), Apuaê (Ligeiro), Erechim, Passo Fundo e Várzea. São rios de planalto com potencial hidrelétrico.

A partir da década de setenta, foram construídas cinco hidroelétricas, três no rio Uruguai (Itá, Machadinho e Foz do Chapecó) e duas no rio Passo Fundo (Passo Fundo e Monjolinho). Isto provocou impactos consideráveis, tanto socioeconômicos, quanto ambientais (população atingida, desmatamento, alterações microclimáticas).

Por fim, numa abordagem geral do quadro natural, cabe um alerta para os significativos impactos ambientais em decorrência do processo de ocupação, modernização da agricultura, urbanização e implantação de obras de infraestrutura (viária, energética, comunicações). São exemplos destes impactos: erosão e contaminação do solo (manejo do solo e agrotóxicos); alterações na topografia (rodovias, ferrovia); desmatamento (extrativismo, expansão da agricultura); alterações em elementos do clima (temperatura, umidade e poluição do ar); açoreamento de rios e lagos, poluição das águas (agrotóxicos, esgoto); dentre outros.

Na perspectiva do desenvolvimento sustentável, entendido centralmente como “Qualidade de Vida para todos”, é inevitável uma especial atenção ao ambiente natural (preservar, conservar, recuperar).

## Caracterização Socioeconômica

### Processo de Ocupação

A ocupação do RS se dá de forma diferenciada: o Sul (regiões das lagoas e da campanha) com relevo mais suave e vegetação campestre e o Norte de relevo mais acidentado e vegetação de florestas.

No Sul, até meados do século XVIII com propriedades maiores (sesmarias) com áreas de até 13.000ha, com luso-brasileiros e portugueses e a partir da segunda metade do mesmo século com propriedades menores (as datas) com até 900ha com colonos açorianos.

No Norte, segundo Brum (1985), a ocupação se inicia em 1824 com imigrantes alemães (Vale dos Rios Sinos, Caí, Jacuí...). Posteriormente, a partir de 1875 chegam os italianos que são dirigidos para a região da “Serra Gaúcha”.

Imigrantes de outras origens como poloneses, austríacos, letos, russos, húngaros, franceses, judeus... ainda que em menor número se instalam no RS.

O tamanho das propriedades variava de 75ha (alemães) e 50ha os demais. São as chamadas Colônias Velhas.

O extremo Norte do RS (Alto Uruguai), onde se localizam os COREDES em questão, era, inicialmente, ocupado por povos indígenas (kaingang, guarani...), hoje residentes nas diversas áreas de Terras Indígenas: Votouro, Ligeiro, Ventarra, Machadinho.

Seguem-se caboclos e negros oriundos do Sul que fugiram da escravidão e outros considerados criminosos.

A colonização oficial, planejada pelo Estado, teve início com a fundação das Colônias: Ijuhy (1890), Guarani das Missões (1890), Panambi (1899), Erechim (1908) e Santa Rosa (1915). São as denominadas Colônias Novas.

Ainda que de forma pontuada, cabe citar os objetivos do Estado com as Colônias Novas. Segundo Brum (1985), foram os seguintes:

- Manter intocável o latifúndio do Sul do RS;
- Aliviar tensões nas Colônias Velhas; com a demanda crescente por terras;
- Incorporar este território à produção capitalista, antes inexistente com indígenas e caboclos;
- Viabilizar uma classe média rural.

Os colonizadores da região em apreço são imigrantes oriundos, predominantemente, das colônias velhas de diferentes origens (italianos, alemães, judeus, eslavos, poloneses russos, lituanos...), instalados num mesmo território, o que não ocorria nas Colônias Velhas, onde havia homogeneidade de origem.

Esta diversidade de origens redundou numa importante diversidade cultural (religiosa, hábitos alimentares, práticas de vivência e relacionamento social, tratos com a saúde, produção agropecuária...), muito presente até os dias atuais.

## Agropecuária

A ocupação e a produção na Região, de acordo Piran (2001), se dá de forma diferenciada. No Norte (acidentado, florestado) com agricultores familiares, com propriedades menores (até 50 ha predominantemente). No Sul (relevo ondulado e presença também de vegetação campestre), as propriedades têm um caráter mais empresarial e a maioria possui dimensões maiores (200 ha ou mais).

Este processo impacta fortemente o território e a cultura dos caboclos e indígenas, em especial, ocupantes primeiros da Região. Estes, atualmente, vivendo nos espaços delimitados das Terras Indígenas.

O desenvolvimento da agropecuária apresenta, pelo menos, duas fases principais: a tradicional e a moderna.

A tradicional (até a década de 1940) caracterizada pela produção da própria subsistência, com uma gama muito diversificada de produtos, destinando ao mercado eventuais excedentes. Além desta pratica-se a produção comercial, também policultora, mas comandada por alguns produtos principais destinados ao mercado, mas retendo o necessário à subsistência familiar. Na produção comercial, destacam-se alguns produtos com importante relação com a indústria local/regional:

- Trigo – moinhos – farinha
- Milho/suínos – casas de banha – frigoríficos
- Uva e cevada – vinho e cerveja
- Extrativismo – (erva mate, madeira) – ervateiras, serrarias, móveis.

É uma agricultura, conforme Brum (1985), caracterizada pelo predomínio de tecnologias simples, criadas e transmitidas de geração para geração com autonomia relativa do produtor; pela importância da fertilidade natural do solo, da mão de obra familiar e da tração animal e; pela relação com o mercado via comerciantes locais (comunidades do interior).

Com a crise provocada pelo esgotamento da fertilidade natural do solo, pelos baixos preços recebidos e pela minifundização das propriedades, desencadeia-se um processo de migração campo-cidade (êxodo rural) e/ou para outras regiões do país (Oeste catarinense e Sudoeste do Paraná num primeiro momento).

A moderna (Pós Segunda Guerra aos anos 1970) é ainda policultora, mas com forte predomínio de alguns produtos principais e a redução da diversidade de produtos de subsistência. Dentre os principais produtos

comerciais destacam-se os binômios trigo-soja e milho-suínos, secundados por aves, gado leiteiro. Possuem forte vínculo com um novo pacote tecnológico (Revolução Verde) implantado com amplo apoio do governo, principalmente através dos bancos estatais e do sistema cooperativista. Com isto, gradativamente, difunde-se na agropecuária novas tecnologias: mecânica (máquinas, implementos), biológica (hibridismo, novas raças) e química (corretivos, adubos, agrotóxicos).

Este novo contexto leva à destruição da indústria doméstica, esvaziamento dos pequenos comerciantes locais, fortalecimento e subordinação às agroindústrias (cooperativas e privadas), drenagem da riqueza para fora da região via sistema financeiro e/ou de empresas agroindustriais de fora da região e forte êxodo rural. Em suma, esvai-se a relativa autonomia do agricultor desfrutada anteriormente. O *modus operandi* é ditado pelas agroindústrias integradoras, controladas pelo setor urbano-industrial.

A agricultura moderna dos anos 80 aos dias atuais, vem avançando cada vez mais com a denominada agricultura de precisão, com introdução de tecnologias de ponta, computadorizada e a transgenia. De outra parte, são cada vez mais frequentes cultivos de produtos alimentícios mais naturais, orgânicos e agroecológicos, cuja demanda é crescente no mercado.

## Indústria

A indústria começa a se desenvolver a partir da década de vinte, fortemente vinculada à agropecuária. São pequenas indústrias, quase exclusivamente de caráter familiar que produzem ferramentas, equipamentos, máquinas... (metal mecânica) para a agricultura (agroindústrias para a agricultura) e/ou transformam produtos oriundos da agri-

cultura como alimentos, bebidas, móveis... (agroindústrias da agricultura).

A industrialização ganha um primeiro impulso no final da década de trinta e início dos anos quarenta, por força de um relativo isolamento da Região decorrente da IIª Guerra Mundial. Algumas se expandem tornando-se médias empresas.

Cabe referir que o capital investido na industrialização provém, predominantemente, do comércio regional. Muitas empresas eram comerciais e industriais.

Um outro salto importante, quantitativa e qualitativamente, ocorre a partir da segunda metade da década de setenta.

Boa parte das empresas, antes essencialmente de caráter familiar, modernizam-se e passam a assumir um caráter tipicamente capitalista. Outro fato importante ocorrido neste período foi o início da criação/implantação dos “distritos industriais” pelo poder público municipal.

Inicialmente nos principais polos urbanos regionais (Erechim especialmente) e num segundo momento difundem-se para outros municípios (Getúlio Vargas, Estação, Tapejara, Sananduva, Frederico Westphalen...). Atualmente boa parte dos pequenos municípios também têm seu distrito industrial.

Neste contexto, várias empresas de diferentes ramos de produção (metalmecânico, alimentício, moveleiro, têxtil...) evoluem para um porte médio ou grande e, em alguns casos transformando-se em referências pela tecnologia e qualidade, adquirindo status de indústrias modernas, enquanto outras, novas ou históricas persistam como pequenas. Todas, de alguma forma, com demandas no campo das novas tecnologias e de arranjos produtivos.

## Serviços

A Região composta pelos COREDES supra identificados dispõe de uma estrutura de serviços, quer sejam públicos (educação, saúde, saneamento, seguranças e outros), quer sejam privados (comércio, serviços de suporte de toda ordem), que pode ser considerada completa, contudo, dependendo do grau de complexidade e/ou demanda, parte deles concentram-se nos principais centros urbanos. Outros aspectos a considerar referem-se à quantidade e qualidade dos mesmos, principalmente os públicos. É razoável afirmar que apresentam deficiências importantes, no entanto, deve-se admitir que estão acima da média nacional e não muito diferentes da realidade estadual.

No setor de serviços, merece destaque o comércio pelo seu significado histórico em toda a Região, fonte primeira e inquestionável da acumulação de capital que, como referido acima, bancou grande parte dos investimentos dos projetos de industrialização. Composto, inicialmente, por empresas de caráter familiar, em sua maioria pequenas e de capital local/regional. Parte delas ainda subsistem nesse patamar, outras sucumbiram e outras mais avançaram e atingiram um patamar de médio porte e se modernizaram.

A partir dos anos setenta, com o avanço das comunicações e com a inauguração das rodovias pavimentadas (BR 153 e ERS 135), facilita-se o acesso à Região. Por força disso, diversas redes de lojas de capital externo implantam-se na Região, ampliando as alternativas à população, mas também provocando o desaparecimento de pequenas empresas familiares de capital local.

Na Região, o setor de serviços cresce, especialmente nos principais centros urbanos vem se tornando o setor que mais contribui na formação do PIB regional (Tabela I).

**Tabela I** – Estrutura do PIB na Região do Alto Uruguai

Setor	%
Agricultura	29,1
Indústria	30,7
Serviços	40,2

**Fonte:** Adaptado de: Rosa, J. A. Planejamento Estratégico do Alto Uruguai. Erechim: Grafoluz, 2008.

## Caracterização Demográfica

### Evolução do crescimento populacional

A partir do início da colonização, na primeira década do século XX até os anos de 1940, a região teve um crescimento acelerado em decorrência da imigração e das altas taxas de crescimento natural (vegetativo). Da década de 1940 aos anos 80, o crescimento continua em decorrência das altas taxas de natalidade e da redução da mortalidade, provocada pela melhoria das condições médico sanitárias. Contudo, neste período, a região passa a perder população por força da emigração em direção a outras regiões do País em busca de novas terras no Oeste Catarinense e SO do Paraná inicialmente. Segundo Piran (1984), a emigração, neste período, pode ter ultrapassado os 40.000 habitantes.

A partir de 1980, o crescimento desacelera e, no último Censo Demográfico, o IBGE registra queda do número absoluto de habitantes (Tabela II).

Cabe destacar que entre 2000 e 2010, os únicos municípios que tiveram variação positiva no COREDE NORTE foram Erechim (6,5%), Paulo Bento (0,2%) e Quatro Irmãos (0,1%). Os dois últimos por força de sua emancipação e pequenos assentamentos de sem terra. Erechim por ser o município com o maior centro urbano industrial da região. Isto demonstra um processo de esvaziamento dos pequenos municípios, especialmente de

**Tabela II** - Evolução do Crescimento Populacional no COREDE Norte (32 municípios) e na 11ª Coordenadoria Regional de Saúde (33 municípios) 1980/2010.

Censos IBGE	1980	1991	2000	2010	Variação %	
					1980 a 2000	2000 a 2010
COREDE NORTE	201.797	214.701	224.324	221.418	9,7	-1,4
11ª CRS / RS	216.116	226.692	234.382	230.081	6,5	-1,8

Fonte: Censos Demográficos do IBGE.

sua população rural jovem rumo aos centros urbanos (Erechim em especial). Com isto, a população rural (45%) diminuiu e envelheceu e a população urbana (65%) passou a ser predominante.

A redução do número de habitantes pode ser explicada por dois fatores: o primeiro pela redução significativa do número de filhos por mulher em idade fértil – no início da década de 90 era de 2,11; em 2000 passou para 1,95 e; em 2010 caiu para 1,4, o que, segundo a UNESCO é insuficiente para repor a população existente (seriam necessários 2,1); o segundo pelo êxodo regional, principalmente, dos jovens que buscam oportunidades de inserção no mercado de trabalho em centros maiores do Estado e do País, ou que saem para se qualificar e não retornam.

### Distribuição Espacial da População

Como já foi referido acima, com base nos censos demográficos do IBGE, a população da região passou a ser majoritariamente urbana desde 2000 e, em 2010 atingiu um percentual pouco superior a 65%, com destaque para Erechim onde o percentual é de 93%.

Por município da 11ª CRS, a grande concentração populacional está em Erechim (hoje com 102.000 habitantes segundo o IBGE), correspondendo a 44% da população total. Seguem-se Getúlio Vargas com 16.509 e Nonoai com 12.074. Os demais 30 municípios possuem menos de 10.000 habitantes cada, sendo que 18 municípios têm população inferior a 5.000.

### Estrutura da população (domiciliar, etária, sexo e renda)

#### a. Estrutura Etária e Sexo

Os dados dos censos do IBGE de 1980 a 2010 mostram uma tendência de importante modificação da estrutura etária da população, com redução significativa do percentual de crianças e jovens de um lado e, de outro, um forte aumento de adultos e idosos (Tabela III).

**Tabela III** – População por Faixa Etária em % na 11ª CRS. 1980/2010

Faixa etária/anos	1980	1991	2000	2010
0 a 9	72,97	20,62	16,86	11,4
10 a 19	24,82	19,37	18,6	16,08
20 a 39	29,79	32,45	30,74	29,4
40 a 49	9,19	10,83	13,08	15,02
50 a 59	6,7	7,7	9,25	12,45
60 a 69	9,07	5,49	6,41	8,32
70 a 79	1,88	2,72	3,71	5,02
80 e +	0,54	0,83	1,32	2,3

Fonte: IBGE/DATASUS, apud Diagnóstico da Saúde da 11ª CRS (Coordenadoria Regional de Saúde do RS).

Esta tendência segue na direção do que ocorre em escalas mais amplas (nacional e estadual), mas, na região parece ser mais intensa. Este fenômeno é corroborado pela queda do número de filhos por mulher em idade fértil que oscilou para menos: início dos anos 90 (2,11); em 2000 (1,95) e 2010 (1,4).

Passa-se de uma estrutura piramidal “perfeita” (formato de um triângulo isóceles) com base ampla e topo estreito, para uma pirâmide “pêra” (formato de pêra) com base mais es-

treita, corpo amplo e topo mais elevado com um predomínio de mulheres, principalmente nas faixas de idade mais elevadas.

## b. Estrutura por renda

A estrutura por renda na região é um pouco mais homogênea que no RS, mas também um pouco inferior à renda média do Estado. O PIBpc do RS é de R\$ 21.430,00 e na Região é de R\$ 20.870,00. O Índice de Desenvolvimento Econômico e Social que varia de zero a um, no RS é de 0,749 e na Região é de 0,723 (Tabela IV). De qualquer forma, os dados disponíveis para o RS podem ser considerado indicativo razoável para a estrutura por faixa de renda na região (Tabela V).

**Tabela IV** – PIBpm, PIBpc e IDESE por COREDE na Região em RS/2010,

COREDE	PIBpm	PIBpc	IDESE
Médio Alto Uruguai	2.459.791	16.642	0,686
Nordeste	2.841.847	22.634	0,737
Norte	5.348.024	24.176	0,749
Vale do Rio da Várzea	2.611.311	20.030	0,721
Total da Região	13.260.973	83.482	-
Média da Região	3.315.432	20.870	0,723

**Fonte:** Fórum dos COREDES/RS. Pró-RS V: Propostas Estratégicas para o Desenvolvimento Regional do RS (2015-2018).Lajeado: UNIVATES, 2014.

**Tabela V** - Distribuição Percentual da População do RS por Classe de Rendimento em Salário Mínimo, 2013.

Classe em salário mínimo	%
Até ¼	3,7
Mais de ¼ a ½	11,5
Mais de ½ a 1	26,4
Mais de 1 a 2	31,9
Mais de 2 a 3	10,8
Mais de 3 a 5	6,3
Mais de 5	4,5
Sem rendimento	1,3
Sem declaração	3,6

**Fonte:** IBGE: Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da População Brasileira, 2014.

Considerando que a distribuição da renda na região é mais homogênea que no Estado, pode-se supor que os percentuais das menores e das maiores faixas salariais na Região sejam inferiores aos registrados para o RS como um todo e maiores nas intermediárias (Tabela V). Assim, parece razoável afirmar que, aproximadamente, em torno de 80% dos assalariados na região recebem entre 1 a 5 salários mínimos.

## Considerações Finais

Admitindo-se que regionalizar e caracterizar (diagnosticar) um determinado espaço faz parte da estratégia de atuação dos diferentes sujeitos (atores, agentes) nele presentes, visando o desenvolvimento regional, parece razoável propor um esforço conjunto para definir um território (abrangência) básico comum. A partir disso, buscar a construção de um banco de dados, tendo o município como unidade de informação, contemplando as demandas de interesse comum e, gradativamente, as demandas específicas de cada setor de atuação.

Tendo-se essa base territorial definida e, nos limites das abordagens do presente trabalho, é admissível apontar para a necessidade de aprofundar e qualificar as análises relativas ao quadro natural e à realidade socioeconômica e demográfica da Região.

Sem prejuízo de outras, destaca-se algumas demandas referidas no presente texto. Relativamente ao quadro natural merecem atenção os impactos nas formas de relevo provocados por obras viárias de energia e comunicações, a degradação e contaminação do solo, em decorrência das novas tecnologias agrícolas, os efeitos das mudanças climáticas globais aliadas a práticas locais sobre o micro clima regional e a poluição do ar; a situação do desmatamento e recuperação da cobertura

vegetal e, açoreamentos dos rios e lagos e a poluição da água.

No tocante às características socioeconômicas, a preservação e potencialização da diversidade étnico-cultural parece estratégica para o desenvolvimento regional. Atentar para a importância e os impactos da agricultura moderna (de precisão) e para as potencialidades e demandas da agricultura agroecológica é imperativo. Os arranjos produtivos e as novas tecnologias são necessidades inadiáveis do setor industrial, particularmente as inúmeras pequenas e médias empresas, considerando seu papel histórico e estratégico. A mesma ênfase e pelas mesmas razões deve ser atribuída ao setor de comércio e serviços, em especial os relacionados às políticas públicas e sua

qualificação. Em relação à demografia, um primeiro desafio consiste em aprofundar a análise para identificar as causas da tendência de perda populacional na Região, especialmente rural e jovem e buscar soluções. Além disto, estão postas as demandas da urbanização crescente, de uma população idosa em expansão e da melhoria de renda e qualidade de vida para todos.

Sem dúvida não se trata de empreitada fácil, principalmente se encarada de forma isolada, setorializada, fragmentada, sem articulação entre os sujeitos do processo. Possível, contudo, se assumida coletivamente, adotando-se um método que transcenda a fragmentação institucional, setorial e, contemple a interdepartamentalidade, a inter, multi e transdisciplinaridade.

## AGRADECIMENTOS

Ao Professor Doutor em Ciência do Solo Carlos Antônio Da Silva do Departamento de Ciências Humanas da URI Erechim, pelo estímulo e contribuições.

## NOTAS

<sup>1</sup> Escritos do autor deste artigo individualmente ou em coautoria.

## REFERÊNCIAS

- BRUM, A.J. **Modernização da Agricultura**: Trigo e Soja. Ijuí: FIDENE, 1985.
- CASSOL, E; PIRAN, N. Geo-história de Erechim. Erechim-RS: **Perspectiva**, n.1, v1, p. 5 – 53, Setembro, 1975.
- CORRÊA, R. L. **Região e Organização Espacial**. 8ed. São Paulo: Ática, 2007.
- IBGE / DATASUS. **Diagnóstico da Saúde da 11ª Coordenadoria Regional da Saúde do RS**. Erechim, 11ª CRS, 2011 (impresso).
- IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais**: Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

PIRAN, N. **Agricultura Familiar: Lutas e Perspectivas no Alto Uruguai**. Erechim/RS: EdiFAPES, 2001.

\_\_\_\_\_. Contribuição para Identificação da Região Alto Uruguai e Área de Abrangência a URI. Erechim, RS: **Perspectiva**, n.68, v.19, p.07-32, Dezembro, 1995.

\_\_\_\_\_. Geografia Humana da Região Alto Uruguai. Erechim, RS: **Perspectiva**, n.31, v.9, p.3-70, 1984.

PRÓ-RS V. **Propostas Estratégicas para o Desenvolvimento Regional do Estado do Rio Grande do Sul (2015-2018)**. Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES). Lajeado: Editora UNIVATES, 2014.

ROSA, J. de A. **Planejamento Estratégico do Alto Uruguai Gaúcho: Construindo uma visão de Futuro**. Erechim, RS: Graffluz, 2008.